

Monstruosa e sem sentido: A nova 'igreja' de Fátima



Um monumento colossal à desorientação diabólica

A obra de Guerra é horrível, custou 90 milhões de dólares, e abriu agora em Fátima

por John Vennari



Um contraste de estilos marcante. Ao fundo, a bela basílica de Fátima. Em primeiro plano, a parte posterior da nova 'igreja', que parece mais uma coisa de um filme de ficção científica do que algo de Católico.

A nova Igreja da Santíssima Trindade abriu em Fátima em 12 de Outubro, véspera do 90º aniversário do Milagre do Sol. É um projecto concebido e completado por Monsenhor Luciano Guerra, Reitor do Santuário, o homem que permitiu que uns Hindus fizessem cerimónias num altar católico em Fátima em 2004.

O Cardeal Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, presidiu à consagração do edifício, abençoando a nova igreja, com uma acólita ao lado a levar a caldeirinha de água benta.

Fui a Fátima para estar presente a este acontecimento e ver com atenção a nova estrutura que foi agora aberta ao público. É uma monstruosidade completa e sem alma. Tirei muitas



O interior sem janelas da nova 'igreja' é frio e estéril. É o equivalente espiritual de uma arca frigorífica gigante.



A cabeça do corpus no crucifixo da nova 'igreja'. Como é que o Reitor Guerra aprovou um crucifixo que apresenta Nosso Senhor com uma cara de homem das cavernas?

fotografias, algumas das quais incluí no relatório ilustrado deste número.

De certa maneira, o edifício não carece de grande comentário. A maior parte das pessoas que olham para ele reconhecem que é enormemente feio. Uma alma católica que o contemple é afectada no seu íntimo, e diz baixinho uma oração de reparação ao estranhar que um edifício tão grotesco seja apresentado perante Deus e o mundo católico como uma “igreja” no local santificado pelas aparições de Nossa Senhora há 90 anos.

O novo edifício é aclamado com a quarta maior igreja do mundo, a seguir às estruturas mais católicas de S. Pedro de Roma, do Santuário de Nossa Senhora Aparecida no Brasil, e da Basílica de Nossa Senhora da Paz em Yamoussoukro, na Costa do Marfim.

A sua arquitectura é essencialmente funcional e portanto totalmente moderna. A finalidade principal do desenho do edifício é proporcionar facilidade de movimentos ao grande número de pessoas que vão a Fátima todos os anos. Há lugares sentados para 9.000 pessoas, uma coxia central tão larga que dava para três carrinhas a circular lado a lado, e não há colunas, para que as emissões directas de televisão não sejam obstruídas. Como nos cinemas, o chão inclina-se de trás para a frente.

O exterior, redondo e sem janelas, faz lembrar mais uma prisão de alta segurança ou um aquário de baleias do que qualquer coisa vagamente católica. As grandes paredes de cimento que cruzam o centro e se estendem pela parte posterior fazem lembrar um cenário de um filme passado no espaço sideral. O edifício podia chamar-se “Centro Intergaláctico para a Paz entre os Planetas” sem qualquer problema.

O interior cavernoso do edifício é estéril e frio, o equivalente espiritual de uma arca frigorífica gigante. Além do grande crucifixo, encimado grotescamente por uma cabeça de neanderthal supostamente representando Nosso Senhor, o edifício podia passar por alguma coisa das Nações Unidas. A ausência de janelas aumenta a fealdade do conjunto.

Por detrás do crucifixo está um grande mosaico da “Jerusalém Celeste”, composto por arte moderna, mas mesmo assim não tão ofensiva como o resto do edifício.

O Santíssimo Sacramento está guardado em qualquer área longínqua que é impossível de localizar, ou então está fechada ao público. Não havendo sacrário, não há lamparina. Um padre meu conhecido passou 15 minutos a examinar o espaço e não viu sinais de um sacrário. Perguntei a outro



Blasfêmia em aço: Um corpus grotesco no 'crucifixo' exterior, de 33 metros de altura, parece que foi feito de vigas de um estaleiro de obras, soldadas umas às outras.

padre, que andava a vaguear por lá, onde estava o sacrário. “Não faço ideia”, disse ele, meio a rir-se de todo aquele absurdo.

E depois temos a “Cruz Alta” – uma monstruosidade em aço com 33 metros de altura, perto do novo templo. Parece que foi feito com vigas de aço soldadas umas às outras.

O Santuário encarregou o artista moderno alemão Robert Schad de desenhar a cruz “conforme a iconografia da nova Igreja da Santíssima Trindade”. Segundo o *Jornal de Notícias* de 30 de Agosto, Schad foi escolhido devido à “sua persistência” junto do Reitor Guerra e ao apoio dado pelo arquitecto da basílica, o ortodoxo grego Alexandros Tombazis.

Schad descreveu assim a sua obra de “arte”: “É um crucifixo virado para o Século XXI, mostrando um Cristo estilizado que presta homenagem a todas as culturas do mundo ... a simplicidade do trabalho tem também algo de sensual”.

Os cálculos, dados pelos jornais, do custo do edifício variam entre 85 e 99 milhões de dólares. A igreja devia ter sido inaugurada em 13 de Maio deste ano, mas diversos atrasos impediram que fosse aberta antes de Outubro.

A intenção ecuménica do edifício parece óbvia. O Cardeal Saraiva Martins disse, na televisão portuguesa, que a nova basílica é Fátima para o Século XXI e um sinal de inculturação, que coloca a Igreja mesmo no meio da cultura moderna.

O Bispo António Marto, de Leiria-Fátima, disse em meados de 2006 que a nova basílica de Fátima não será um templo ecuménico, mas precisou que a identidade de Fátima “permite que haja espaço para o diálogo universal e inter-religioso.”

Por outras palavras, a nova igreja de Fátima não será um santuário inter-religioso, mas sim um santuário “católico” onde possa haver actividades ecuménicas ocasionais.

A estrutura do novo edifício fala a língua do ecumenismo. O *Directório para a aplicação dos princípios e normas do Ecumenismo* de 1993, já citado muitas vezes pelo CFN, encoraja numerosas actividades inter-religiosas que foram sempre condenadas pela Igreja como pecados graves contra a Fé.

Uma das propostas deste *Directório* é construir uma igreja que seja possuída e usada tanto por católicos como por não-católicos [Nº 138]. Nestas igrejas ecuménicas, o Santíssimo Sacramento deve ser guardado numa sala à parte, para não ofender as sensibilidades dos não-crentes [Nº 139].



Como é possível que o Reitor Guerra tivesse pago uma quantia colossal – 90 milhões de dólares – por uma estrutura tão completamente desprovida de beleza?

Da mesma maneira, o recente folheto do Cardeal Kasper, *Manual de Ecumenismo Espiritual*, recomenda várias maneiras de pôr em prática as propostas do *Directório Ecuménico*.

O Cardeal faz uma menção especial de como os Santuários marianos devem ser ecuménicos: “Dê-se a devida atenção, em santuários nacionais e internacionais dedicados à Virgem Maria, à presença e necessidades pastorais dos visitantes que pertençam a outras Igrejas e comunidades eclesiais, fornecendo orações e meditações apropriadas, além de usarem sinais e símbolos litúrgicos apropriados.” (pp. 34- 35).

A nova basílica de Fátima parece ter seguido o *Directório Ecuménico* na ausência de um sacrário público e da respectiva lamparina, e guardando o Santíssimo Sacramento num local afastado e impossível de encontrar. Não pode haver dúvidas de que a basílica teria sido desenhada segundo os imperativos ecuménicos do Cardeal Kasper, visto que o *Manual* do Cardeal resultou das actas de uma Sessão Plenária de 2003 do Conselho Pontifício para Promover a Unidade dos Cristãos. Os pontos do folheto já seria conhecidos de funcionários da Igreja há bastantes anos.

Na mesma linha, a 4ª Conferência Europeia de Directores de Peregrinações e Reitores teve lugar em Setembro de 2004 no Santuário mariano de Kevelear, na Alemanha. A conferência foi promovida pelo Conselho Pontifício para a Assistência Pastoral dos Emigrantes e Pessoas Itinerantes. A sua finalidade era impulsionar a prática do ecumenismo em Santuários católicos e em peregrinações em toda a Europa (ver o *CFN* de Setembro de 2006).

O Reitor de Fátima, Luciano Guerra, falou na conferência de Kevelear conference, a que estiveram presentes Católicos, Ortodoxos cismáticos, Anglicanos e Protestantes Evangélicos. Ali, Guerra vangloriou-se das suas iniciativas ecuménicas em Fátima.

“Todos os anos, nos últimos quatro anos,” disse Guerra, “recebemos a visita de um grupo de sacerdotes anglicanos, normalmente acompanhados por um bispo. Ficam alguns dias em Fátima e tomam parte nalgumas celebrações e até na Eucaristia, mas sem concelebrar ou receber a Comunhão. *O Santuário disponibiliza-lhes as capelas interiores das casas de acolhimento, para que possam celebrar os seus próprios ritos.* Já neste ano [2004], o Arcediagado Anglicano de Gibraltar fez o seu Sínodo numa das casas de acolhimento do Santuário.”

O Reitor Guerra, como é completamente ecuménico, e como está sem dúvida a par da intenção do Cardeal Kasper de abrir os Santuários marianos à nova dimensão ecuménica, teria idealizado a nova igreja para servir para a nova orientação interconfessional, em vez da Fé Católica de todos os tempos.

Assim, é evidente que a nova basílica de Fátima é um monumento à desorientação diabólica do neo-modernismo e do ecumenismo. Assim se explica que a sua construção não tenha nada de católico. Assim se explica que a sua aparência não tenha nada de sagrado. Assim se explica que um simples Católico, que ainda possua o *sensus fidei*, olhe para aquele edifício como se fosse coisa de outro planeta.

Até os pobres dos portugueses estão perplexos, apesar de o seu temperamento humilde os levar a guardar as suas apreensões para si próprios. Uma mulher com quem falei em Fátima disse-me que andara a perguntar a peregrinos portugueses o que achavam do novo edifício. Todos responderam encolhendo os ombros – uma resposta que não parece que valha 90 milhões de dólares.

Tem um comentário a fazer sobre este artigo? Envie-o ao Editor em cfnjv@localnet.com

Do número de Novembro de 2007 do
Catholic Family News (CFN)
MPO Box 743, Niagara Falls, NY 14302, E.U.A.
Telef. (00-1) 905-871-6292